

LETRAMENTO CIENTÍFICO:

A TESSITURA DE RESENHA CRÍTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Fabiana Carla Piana

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas - produzidas por acadêmicas de Pedagogia da Unoesc Xaxim - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula: com os desafios impostos pela Covid-19, em aulas on-line, mediadas pela tecnologia, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Metodologia e Conteúdos Básicos de Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de artigo científico da área, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e refletir sobre os sentidos de uma prática efetiva e, ao mesmo tempo, afetiva na docência.

Resenha crítica de “Retratos do cotidiano: iluminando ‘pontos cegos’ das práticas na Educação Infantil”, das autoras Guedes, Lage e Ferreira (2019)

Autora da resenha crítica: Fabiana Carla Piana

Resenha-se aqui o artigo científico intitulado “Retratos do cotidiano: iluminando ‘pontos cegos’ das práticas na Educação Infantil”, das autoras Adrienne Ogêda Guedes, Lívia Larissa de Lima Lage e Michelle Dantas Ferreira. Compreendido entre as páginas 19 a 43, foi publicado como capítulo do livro “Leituras para a Educação infantil: contribuições para a formação docente”, organizado pelas autoras Catarina Moro e Daniele Marques Vieira, obra com 256 páginas, no ano de 2019, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância e Educação Infantil – NEPIE – da Universidade Federal do Paraná – UFPR, em Curitiba, estado do Paraná.

Ao buscar-se informação sobre as autoras, consultou-se a Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq. A autora Adrienne Ogêda Guedes é Professora Associada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, atuando na graduação dos cursos de Pedagogia presencial e a distância e no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado /PPGEDU da UNIRIO. É pesquisadora dos grupos de pesquisa FIAR (FIAR - Círculo de estudo e pesquisa formação de professores, infância e arte), GiTaKa? Grupo de Pesquisa Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental e coordenadora/líder do Grupo de Pesquisa FRESTAS - Formação e resignificação do educador, saberes, troca, arte e sentidos. Coordena o Subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID.

A autora Lívia Larissa de Lima Lage é Mestre em Educação e também especializou-se em Educação Infantil pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/RJ. Tem licenciatura em Dança Contemporânea pela Faculdade Angel Vianna - RJ. Formou-se professora da Técnica Alexander, no Alexander Technique Studio – em Londres, na Inglaterra: essa prática constitui referência de suas reflexões e ações sobre as interações corpo, educação e

espaços educativos. Atua como professora de linguagem corporal na Educação Infantil desde 2010. Também é pesquisadora do grupo de pesquisa FRESTAS, vinculado à UNIRIO, desde 2016. Possui especial interesse nas áreas de Educação, Linguagem Corporal, Arte e Formação Docente.

Sobre a autora Michelle Dantas Ferreira, é mestranda em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Também é pesquisadora, desde 2013, do grupo FRESTAS pertencente ao Núcleo Infância, Natureza e Arte - NINA, vinculado à UNIRIO. É professora da Educação Básica do Município do Rio de Janeiro desde 2002 e professora de Educação Infantil desde 2012, atuando como Diretora Adjunta de um Centro Integrado de Educação Pública – CIEP - há seis anos.

Contextualizado o texto e as autoras, apresenta-se o resumo do texto aqui resenhado. Por meio da pesquisa que possui como título o mesmo do artigo científico, “Retratos do cotidiano: iluminando ‘pontos cegos’ das práticas da Educação Infantil, Guedes, Lage e Ferreira citam que muitas pesquisas têm sido realizadas em torno da formação docente, diante deste contexto as pesquisadoras e professoras apresentam pesquisas e reflexões sobre as práticas que objetivam investigar como está acontecendo a formação de professores de Educação Infantil, por meio de pontos de vista pessoal e de forma diversificadas para em seguida serem construídos coletivamente para colaborar e ampliar os sentidos voltados a uma prática efetiva e ao mesmo tempo afetiva na docência.

São experiências utilizadas por meio do ensaio como fio condutor que procuram resgatar a formação docente. O trabalho procura mesclar teoria com vivência na formação profissional dando oportunidade de produzir novos saberes no processo formativo unindo à psicomotricidade, arte, cultura, lúdico e contação de histórias através de experiências que agregam, à prática docente, valores pessoais e profissionais, refletindo em uma educação mais cuidadosa, criativa e sensível para a formação docente. É importante salientar que a formação docente deve considerar e reconhecer “que o professor é profissional e pessoa, pessoa inteira, que tem

sua história, suas experiências, sua inserção social, suas crenças, desafios, certezas e incertezas, características as quais leva consigo para a profissão". (GUEDES, LAGE e FERREIRA, 2019, p. 20).

Diante deste contexto a formação docente necessita de sensibilidade por envolver emoções, força, memórias, processos que são permeados por informações que chegam todos os dias não somente por intelecto, uma educação humanizadora, pois a educação infantil necessita de professores sensíveis responsável por resgatar laços.

Para o educar na infância se faz necessário um ambiente repleto de possibilidades que instiguem a imaginação e criação com as quais é possível o inventar e reinventar sempre utilizando as experiências que o mundo fornece, por meio da linguagem que dá pistas de como as crianças veem o mundo. Desta forma, é necessário que o educar tenha um novo olhar capaz de alcançar o microcosmo infantil, em um ambiente tão complexo e sensível, promovendo encontro entre o que se aprende e o que se vivencia, unindo o concreto com o abstrato para construir saberes significativos.

Durante o processo de reflexão, Guedes, Lage e Ferreira (2019) partilham descobertas sobre caminhos diversificados que abrem experiência no ambiente escolar mais criativo voltados para a linguagem que está carregada de sensibilidade dos professores e crianças por meio das manifestações e expressões em que a criança experimenta a interação com o mundo, por meio do encontro entre os adultos e o universo lúdico da linguagem, compartilhando compreensões sobre o mundo.

São processos formativos que conferem especial valor aos saberes por meio de experiências vividas individual e coletivamente, com metodologia diversificada e estratégias para conseguir ampliar o aspecto experimental da formação docente, propondo a união entre cognição e sensibilidade, conceitos e experiências.

É importante salientar que hoje se vive em tempos de muitas informações, opiniões e poucos acontecimentos, em que "experiências que têm o vigor de formar e transformar são cada vez mais raras" (GUEDES; LAGE; FERREIRA, 2019, p. 27) e, dentro desse provocar experiências para o formar e

transformar, faz-se necessário a formação de professores, ampliando oportunidade de interação.

Durante a trajetória educacional e interacional com a Educação Infantil está cada vez mais claro que os processos formativos ainda estão guardando alguns pontos cegos que precisam ser revistos para que se consiga avançar e alcançar uma educação de qualidade. Guedes, Lage e Ferreira (2019, p. 29-30) citam: “a infância que existe fora das crianças nos parece ser um caminho promissor para lutar contra a desumanização da vida, da docência, das práticas pedagógicas e da própria infância”, assim é importante pontuar que as crianças são sujeitos sociais e contribuem para a organização da vida e do grupo que pertencem e por meio do protagonismo que a brincadeira apresentam, elas articulam com ações que enriquecem o seu dia a dia.

Ainda é necessário iluminar pontos cegos da prática e da formação docente, definindo aspectos essenciais de partidas com estabelecimento de vínculos entre o docente e o discente, sendo necessárias novas rupturas com relações cuidadosas, com processos de aprendizagem vivenciados pela criança e pelo docente, com sutilezas para as expressões infantis.

Nesse sentido, a formação para a educação infantil entra no território que envolve as emoções em suas diversas formas e tem sido tratada por muitos profissionais como um campo da imprecisão, irracionalidade. Assim, a educação necessita levar em consideração todos os conceitos que os alunos trazem de seu grupo social e que consideram corretos. E, então, as experiências anteriores serão acrescidas de novos conhecimentos e são justamente esses conhecimentos que irão mudar o comportamento do aluno.

O olhar docente necessita lucidez e reflexividade, que liberte dos obstáculos que impedem o olhar sensível deixando a prática pedagógica com contexto privilegiado para os acontecimentos da infância com atividades voltadas para o protagonismo estudantil, por meio de registros que produzem memórias.

Memórias necessárias para uma educação infantil com afetividade que irá proporcionar ao aluno um ambiente propício e diferencial na construção da aprendizagem, da compreensão e da autonomia e construção da aprendizagem intelectual que colabora com o desenvolvimento da autoestima e personalidade do aluno para se relacionar no ambiente social.

Ao apresentar a crítica da resenhista, essencial neste tipo de texto científico, coaduna-se com as considerações das autoras. Considera-se também que não há necessidade de o leitor possuir conhecimentos prévios para compreender a leitura do texto, contudo, dada a especificidade, é mais indicado para estudantes de Pedagogia e àqueles que desejem aprimorar as reflexões acerca da práxis docente na Educação Infantil. É relevante citar o papel que a escola tem na função de fomentar experiências que irão afetar positivamente e não simplesmente fragmentar textos sem sentidos. O ambiente escolar tem de estar vinculado ao texto e contexto que os alunos vivenciam, assim, a prática docente tem de ser desvelada e significativa para a construção de uma memória viva, que aproxime as crianças de suas singularidades e compartilhem com a comunidade educativa, contribuindo, assim, para tornar o processo educacional mais humano, vivo e intenso, em que as práticas pedagógicas estejam convertidas em experiências significativas.

Referências:

GUEDES, A.O; LAGE, L.L. de L.; FERREIRA, M. D. Retratos do Cotidiano: Iluminando "ponto cegos" das Práticas na Educação Infantil. In: MORO, C.; VIEIRA, D.M. Leitura em Educação Infantil: Contribuições para a Formação Docente. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2019. p. 19-51.

Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em 18 jan. 2021.

Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica: Fabiana Carla Piana

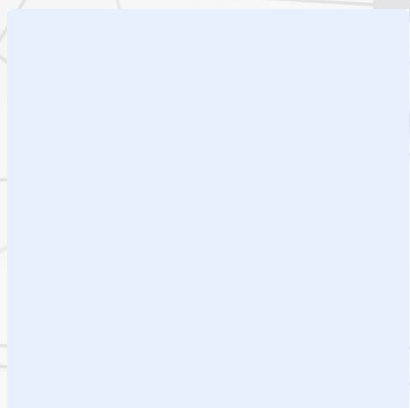


Fonte: A autora.

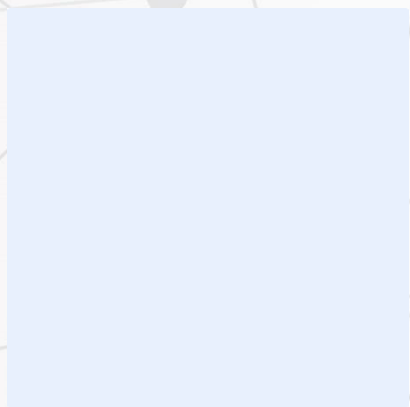
Professora da Unoesc Xaxim, curso de Pedagogia, no componente curricular Metodologia e conteúdos básicos da Língua Portuguesa, Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset



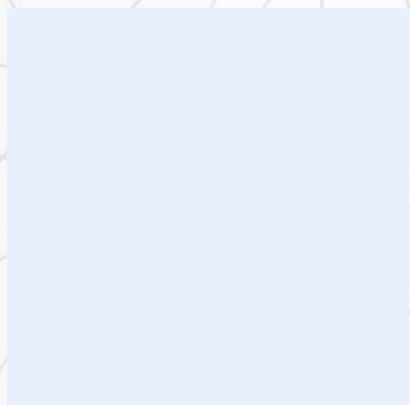
Fonte: A autora.



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: